

Abramge lança a terceira edição do Cenário da Saúde

Segundo estimativa do periódico trimestral 'Cenário da Saúde', publicação da Abramge, entidade que representa as operadoras de planos de saúde, o mercado de planos médico-hospitalares recuou 0,02% no primeiro trimestre de 2015, ou seja, houve uma redução de mais de 10 mil beneficiários nas operadoras da saúde suplementar. Antonio Carlos Abbatepaolo, diretor executivo da Abramge, alerta: "O desempenho do mercado de planos médico-hospitalares este ano dependerá fundamentalmente do desempenho econômico do país no segundo semestre. Com base nos indicadores analisados, nossa perspectiva para o número de beneficiários é de estabilidade ou mesmo de queda num cenário mais pessimista, o que seria inédito no setor."

As projeções do nível de atividade econômica em 2015 são de forte retração, o que deve se refletir na queda do número de empregos com carteira assinada. No último mês de maio houve a maior baixa mensal já registrada - 115 mil vagas fechadas segundo o CAGED/MTE (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho) desde o início da apuração, em 2004. Os dados do CAGED em maio constata também que a taxa de desemprego alcançou 6,7%, o maior indicador em quatro anos, o que afeta diretamente os planos de saúde empresariais.

Uma análise mais aprofundada dos dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) feita desde o terceiro trimestre de 2011, mostra que o cenário negativo está mais disperso pelo país. Pela primeira vez, em um universo de quase 1 mil operadoras de planos de saúde médico-hospitalares, um número maior de empresas registrou perda de beneficiários em relação à quantidade que obteve ganho. No primeiro trimestre do ano, 47,1% das operadoras tiveram redução no número de beneficiários, enquanto 45,1% tiveram aumento - 7,8% permaneceram estáveis.

Dispersão do mercado – mostra o percentual de operadoras de planos médico hospitalares cujo número de beneficiários cresceu, decresceu ou estagnou segundo dados trimestrais



Mesmo com as variáveis do PIB e a taxa de desemprego apontarem para uma eventual queda do número de beneficiários, de acordo com recente pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência a pedido do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), os planos de saúde aparecem em 3º lugar entre os maiores desejos do brasileiro.

No levantamento, 75% dos entrevistados disseram estar "satisfeitos ou muito satisfeitos" com os

serviços oferecidos pelas suas operadoras de saúde. “A pesquisa aponta ainda que 94% dos brasileiros acham que o plano de saúde é essencial e, para 84% dos entrevistados, o principal motivo é a qualidade do atendimento”, conclui Abbatempo.

Conjuntura - Mercado de Planos Médico-Hospitalares

Crise mais recente (2009)

180 mil vagas criadas (mercado de trabalho formal) entre jan e mai de 2015¹

-0,57% expectativa de variação do PIB (19/jun/2009)²

4,40% expectativa de inflação (19/jun/2009)²

-2,1% de queda na renda média real entre jan e mai de 2015 (de R\$ 1.947 para R\$1.906)³

Planos de saúde

0,05% de aumento de beneficiários de planos médicos (1º tri/2009)

1 Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTE

2 Boletim Focus do Banco Central (Referência: 19/junho)

3 Pesquisa Mensal de Emprego - PME/IBGE

2015

278 mil vagas fechadas (mesmo período)¹

-1,45% expectativa de retração do PIB (19/jun/2015)²

8,97% expectativa da inflação (19/jun/2015)²

-6,5% de queda na renda média real no mesmo período (de R\$ 2.264 para R\$2.117)³

-0,02% de perda de beneficiários de planos médicos (1º tri/2015)

Fonte: Euro, em 30.07.2015.